

30/6/78
291

C-4

AMBIENTE



Marcos Moita/AE

Técnico aplica fungicida no jequitibá para evitar degeneração: levantamento será concluído em 1 mês

Esalq reavalia idade de jequitibás

Pesquisa no Parque de Vassununga deve despertar interesse de pesquisadores estrangeiros

MARCOS MOITA
Especial para o Estado

SANTA RITA DO PASSA QUATRO - A idade dos jequitibás existentes em Santa Rita do Passa Quatro, na região nordeste do Estado, estimada em 3 mil anos, está sendo reavaliada pela Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz (Esalq) e pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), ambos de Piracicaba.

A pesquisa começou na semana passada, no Parque Estadual de Vassununga, cuja área de 2 mil hectares concentra 330 jequitibás de grande porte. Essas árvores possuem, em média, 35

metros de altura. Os técnicos percorreram a mata e colheram as primeiras amostras da madeira para análises em laboratório.

Pesquisas - Para levantar com precisão a data em que surgiram os jequitibás, os pesquisadores vão submeter a madeira a exames científicos que determinarão, por exemplo, a periodicidade em todas as fases de crescimento e de dormência dessas árvores.

O trabalho será concluído em quatro semanas, segundo os pesquisadores. O professor da Esalq Mário Tomazello informou que a árvore considerada mais antiga do mundo é um pinus, nos Estados Unidos,

com 3,9 mil anos. Os estudos sobre os jequitibás no interior de São Paulo são acompanhados pelo cientista florestal Martin Worbes, da Universidade de Gottingen (Alemanha). A pesquisa deve, segundo o professor, despertar um interesse científico de pesquisadores no exterior.

Os jequitibás do Parque Estadual de Vassununga atraem a atenção dos que passam pela Rodovia Anhangüera.

O principal jequitibá, com 40 metros de altura, é ponto de visitação.

A direção do parque está aplicando fungicidas no tronco para retardar o processo de degeneração da árvore.

ÁRVORES
TÊM,
EM MÉDIA,
35 METROS